

Experiências de pesquisas na educação infantil no município de Niterói

*Fabiane Florido de Souza Lima
Maria do Nascimento Silva*

As questões aqui apresentadas são resultantes de nossos trabalhos como docentes e pesquisadoras da pequena infância de 0 a 5 anos, na rede municipal pública de Niterói. Tais questões dizem respeito à especificidade e organização do trabalho cotidiano com os bebês e a organização dos tempos e espaços que o coletivo infantil vivencia numa jornada de 9 horas diárias dentro da Unidade Municipal Educação Infantil (UMEI). O estudo com os bebês tem como lócus a UMEI Lisaura Machado Ruas, situada no Morro da Cocada, no bairro do Badu. Já UMEI Vinicius de Moraes, está localizada no bairro do Sapê. Nossas pesquisas são fundamentadas no referencial da Sociologia da Infância, que tem nos ajudado na compreensão da infância como uma construção histórica, cultural e geograficamente contextualizada, bem como no reconhecimento das crianças como atores sociais constituídos na cultura e construtores de cultura. A Sociologia da Infância defende uma ciência mais aberta, mais dialógica, fomentando a criação de metodologias de investigação com as crianças e não sobre as crianças (FARIA & FINCO, 2011). Quintero (2002) nos lembra o desafio que é pesquisar com as crianças: “pouco se ouve e pouco se pergunta às crianças, muito do que afirmamos sobre as crianças são argumentos construídos por adultos”. Em relação aos bebês o desafio é ainda maior, pois por mais que nos coloquemos disponíveis para ouvi-los, existe o desafio de compreensão de suas outras linguagens, tais como a corporal, o choro, os seus silêncios, sendo necessária uma relação estreita com as suas famílias, além de muita sensibilidade da parte da pesquisadora, intencionando estabelecer uma relação dialógica com os pequenos através de outras formas de linguagens, como por exemplo, os olhares, os gestos e o corpo. Pensando na reorganização dos espaços físicos e arquitetônicos para a jornada diária do coletivo infantil, na UMEI

Vinicius de Moraes foi implementado, através do Projeto Educacional Instituinte, o espaço da Brinquedoteca, e do Ateliê, entendendo que tais espaços também influenciam na formação e desenvolvimento da criança, sendo locais que representam não só um 'depósito ou cantinho' de brinquedos e de 'fazer arte', mas sim, espaços para a interação com os seus pares e desenvolvimento integral do ser humano. O objetivo de promover esses espaços é compartilhar com a criança mais uma possibilidade de ampliar o seu universo de exploração e, conseqüentemente, de conhecimento dentro do tempo vivido na UMEI. Nossas pesquisas vêm revelando a necessidade de se discutir e aprofundar o caráter emancipatório que deve ser inerente ao trabalho pedagógico com crianças pequenas. Para isso, faz-se necessário que haja uma mudança de atitude por parte do corpo docente, assumindo uma postura de parceria com as crianças e criando possibilidades concretas para que as experiências educativas sejam vivenciadas de maneira significativa para ambos, além do comprometimento dos governos na consolidação de políticas públicas que garantam a efetivação do direito à educação de qualidade nas UMEIS públicas, principalmente, naquelas que atendem crianças de 0 a 3 anos.

Sobre as autoras

Fabiane Lima é professora da UMEI Vinicius de Moraes e Maria Silva é professora da UMEI Lisaura Machado Ruas. Ambas são mestrandas do Programa de Pós-graduação em Educação: Processos Formativos e desigualdades sociais, da Faculdade de Formação de Professores.

Referências

FARIA, Ana Lúcia G. de.; FINCO, Daniela (orgs.). *Sociologia da infância no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

QUINTEIRO, Jucirema. Infância e Educação no Brasil. Um campo de estudos em construção. In: FARIA, Ana Lucia G; DEMARTINI, Zeila de B. F.; PRADO, Patrícia D. (orgs.). *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: 2002.